

ANA PAULA PEREIRA CAMPOS

**REFLEXÕES ACERCA DA PARTICIPAÇÃO DOS FAMILIARES NA EDUCAÇÃO
DAS CRIANÇAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO NA ESCOLA MEC
SEDUC KM 221 B, EM PLACAS-PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Pará, como requisito de conceito parcial para obtenção do título de graduação em Licenciatura em Educação do Campo com ênfase e Linguagens e Códigos.

Orientadora: Prof^a. Me Fabiola Aparecida F. Damacena.

Altamira-Pará
2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Campos, Ana Paula Pereira. A participação dos familiares na educação das crianças no ensino fundamental: um estudo na escola MEC SEDUC km 221 b, em Placas-Pará. Altamira, 2019. (25)

BANCA EXAMINADORA

Aprovado em 07/08/2019

Prof^a. Me. Fabiola Aparecida Ferreira Damacena (Orientadora)

Prof. Dr. Marcelo Pires Dias (Membro)

Prof^a. Dr^a Irlanda do Socorro Mileo (Membro)

RESUMO

O presente Relato de experiências aborda sobre Reflexões acerca da participação dos familiares na educação de crianças no Ensino Fundamental da escola MEC SEDUC Km 221 B, localizada na área rural do município de Placas. Essa pesquisa é fruto de experiências vivenciadas, na escola MEC SEDUC km 221 B no Travessão do Arrependido. Constatei a falta de participação dos familiares na vida de seus filhos. Dessa forma a realização deste trabalho se deu através de pesquisa bibliográfica que discute a presente temática também foi realizado uma pesquisa de campo a partir das observações da participação das famílias na escola, e aplicação de questionário a comunidade escolar. Este trabalho tem como objetivos de pesquisa: Refletir a relevância da família na escola e no processo de aprendizagem no cotidiano dos alunos, identificar quais as estratégias que a escola utiliza para atrair a família para acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos das series iniciais e analisar a importância da família na aprendizagem das crianças. Assim verificamos nos resultados da pesquisa que é de suma importância os pais acompanharem o aprendizado dos filhos, no entanto é a escola a principal responsável pelo ensino e aprendizagem, sendo assim família e escola são indispensáveis parceiros que contribuem de forma significativa para formação do aluno. Este trabalho foi relevante e contribuiu para minha formação acadêmica, como também permitiu compreender melhor como vem sendo a participação da família na escola. A escola e a família precisam estabelecer uma relação de parceria, a família deve ter espaço para orientar e construir juntamente com a escola cidadãos plenos para viver em sociedade. A família do campo por muitas vezes deixa passar despercebido a sua presença no ambiente escolar de seus filhos, isso acaba desmotivando- o e dificultando cada vez mais o seu aprendizado. O acompanhamento da família deve ocorrer também fora da escola ajudando eles em suas tarefas extraclases. A escola também deve envolver a família para o ambiente escolar pois a família e a escola são parceiros fundamentais no desenvolvimento de ações que favorecem o sucesso escolar e social das crianças, formando uma equipe.

Palavras-chave: Família. Educação. Estágio. Educação do Campo.

SUMÁRIO

1 Introdução	6
2 Apresentando o <i>lócus</i> da pesquisa	9
2.1 Delineamentos da pesquisa	11
3. Os motivos que levam os familiares a não acompanharem os seus filhos na vida escolar no campo	14
4. Reflexões das experiências vividas no tempo comunidade	20
Considerações finais	24
Referências Bibliográficas.....	25

1 Introdução

O município de Placas, localizado na Rodovia Transamazônica, sedia um dos pólos do Curso de Educação do Campo, com uma turma, cuja ênfase é em linguagens e códigos, que deu a oportunidade aos jovens e adultos do campo cursar a educação superior em seu próprio município. O nosso perfil, enquanto alunos é que somos jovens e adultos do campo, alguns com algum tempo parado, sem estudar, por falta de oportunidades, outros são professores que já atuam ou atuavam na rede básica de ensino sem formação de nível superior.

A partir das observações do estágio docente, neste artigo relato minha experiência como docente, bem como, apresento as reflexões sobre os dados das pesquisas tendo presente os estágios supervisionados. O objetivo nesse sentido refletirá sobre os dados obtidos ao longo das etapas de formação em alternância, pois a partir delas que constatamos que no que se refere parceria entre família e escola existe um distanciamento entre ambas. Sendo assim o trabalho discorre sobre as reflexões da participação dos familiares na educação das crianças no ensino fundamental tendo como lócus de pesquisa, a escola MEC SEDUC KM 221 B, no município de Placas-Pará.

A escola e a família são sujeitos principais na vida do aluno, ambas é importante para o desempenho do processo de ensino e aprendizagem. Para Pinheiro 2011, p. 301, “[...] é preciso lembrar que a promoção da leitura está atrelada á desigualdade social, á ausência de políticas públicas, da falta de integração entre família e comunidade escolar.” Dessa forma percebemos que é de fundamental relevância que a escola e a família mantenham uma relação saudável de interação em função da aprendizagem do aluno.

Percebo a importância da escola e a família vivenciarem na prática uma interação sólida entre ambas, sendo assim acredito que tal relação torna-se base forte para aprimorar a aprendizagem de forma mais facilitadora para o individuo, uma vez

que estamos falando de duas bases fortes que possuem interação contínua e relevante na vida das crianças, por isso entendo que família e escola devem caminhar juntas, são indissociáveis para a aprendizagem eficaz do aprendiz. É claro que se deve respeitar e compreender a trajetória de vida das famílias que muitas vezes queixam-se do tempo limitado para acompanhar o desenvolvimento dos filhos na escola, mas também entendemos que é fundamental que cada um cumpra seu papel com responsabilidade sem fugir do seu compromisso, portanto;

A família e a escola são parceiros fundamentais no desenvolvimento de ações que favorecem o sucesso escolar e social das crianças, formando uma equipe. É fundamental que ambas sigam os mesmos critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir. A educação perpassa tanto o ambiente escolar quanto o familiar. A interação entre ambos é muito importante para o sucesso do processo ensino aprendizagem. Sousa, 2012, p.05

Na família os pais são os grandes responsáveis pelos filhos, é eles que devem cuidar e responder pelas crianças quando ainda são de menor é justamente nesse período que mais precisam ser acompanhados e motivados pelos pais, já que é uma fase que passam por diferentes e variadas experiências e maioria dessas experiências exige responsabilidades, sendo uma delas o percurso da trajetória escolar, é exatamente durante esse período que é necessário que as famílias possuam participação efetiva e contínua no acompanhamento do aprendizado dos filhos para que a escola também alcance os seus anseios.

No entanto, as famílias estão ausentes do processo de aprendizagem na vida das crianças, isso ocorre muitas vezes por falta de incentivo da escola ou até mesmo por falta de tempo dos pais, que estão diariamente ocupados com os seus trabalhos na roça, mas se eles não deixarem o serviço pelo menos um dia da semana para ir até a escola para saber como está o aprendizado do seu filho, dessa maneira pode repercutir nos trabalhos e nas provas, isso é o que vem acontecendo há muito tempo com os familiares da zona rural.

Sendo assim é triste admitirmos que a família tenha se tornado uma companhia bastante limitada a qual deveria ser ativa no acompanhamento da aprendizagem de suas crianças, tem se demonstrado com tais atitudes que tornara um pouco dispersos. E diante dessa dura realidade é que nos perguntamos o que fazer para reverter esse

quadro, vê a escola como uma fonte não somente de conhecimento mais de esperança para sensibilizar a família a adquirir atitudes que venham promover motivação e interesse para proporcionar maior crescimento humano e fortalecer os Laços fragilizados na sociedade através da integração entre família e escola. Para Almeida, 2014, p.18; “Sendo assim, a escola tem o papel de incentivar e criar oportunidades para que a família se sinta confortável para ter uma participação efetiva na vida escolar do aluno.”

A escola precisa ter estratégias para trazer os pais para dentro da mesma, é necessário que seja despertado na família um desejo de estar acompanhando os seus filhos no ambiente escolar ou até mesmo fora da escola em suas atividades extraclasse.

Eu percebi que a família deve compreender e ver o contexto escolar como um ambiente de aprendizado que seus filhos estão ali todos os dias durante o ano letivo, adquirindo informações para a sua vida pessoal e social. E terá chance para o mercado de trabalho. Muitas vezes os pais veem o ambiente escolar como qualquer outro ambiente, por tal razão que seus filhos saem de casa todos os dias e não procuram saber como está o seu aprendizado na escola? O que está fazendo? E quais dificuldades o aluno tem?

Porém a família tem grande oportunidade de ajudar os filhos e mostrar para eles que não estão só, que eles estão transmitindo todo apoio e segurança no desenvolvimento no ensino-aprendizagem.

Assim, a escola abordada neste estudo foi escolhida a partir de minha experiência docente, pois trabalhei na MEC/SEDUC KM 221 B e percebi que era constante a ausência da família na escola e que essa repercutia na aprendizagem das crianças, pois as crianças demonstravam muitas dificuldades.

Percebi ao longo dessa jornada de trabalho como docente que há uma necessidade que a família interaja com os seus filhos não só no ambiente escolar, mas também em casa, avaliando realmente o que estão aprendendo e incentivando para um bom desenvolvimento no aprendizado. Quando a família ajuda a criança no desenvolvimento do ensino-aprendizado, constatei que o processo de aprendizagem será bem lucrativo e pois quando os pais não acompanha possivelmente terá o

desenvolvimento lento. Notei essa dificuldade quando tinha crianças que não conseguia desenvolver tal atividade na escola e também atividades extraclasse.

"Núcleo social de pessoas unidas por laços afetivos, que geralmente compartilham o mesmo espaço e mantêm entre si uma relação solidária". Esse é o conceito da palavra família segundo o Dicionário Houaiss em consonância com este conceito, afirmamos que a família contribui para um bom desenvolvimento e aprimoramento do aprendizado das crianças.

2. Apresentando o *lócus* da pesquisa

A Escola MEC SEDUC km 221 B está localizada a 41 quilômetros do município de Placas, a área da escola foi fundada no ano de 1998. A comunidade tem aproximadamente 18 famílias, cuja maioria das crianças destas famílias estudam na escola MEC SEDUC km 221 B.

A maioria dos moradores da comunidade veio de outros estados em busca de melhoria de vida, quando chegaram aqui no município de Placas, no ano de 1980 encontraram muitas dificuldades, no travessão já tinha alguns moradores. Ao chegar entraram para os lotes, fizeram derrubadas com machado e lutaram por uma qualidade de vida. Os transportes para ir comprar seus alimentos ou até mesmo levar alguém doente eram a cavalo ou então andavam a pé, alguns vinham para a faixa (a via principal de acesso, a BR 230, Transamazônica), dormiam na casa de moradores e quando amanhecia o dia terminava de chegar ao lugar determinado.

As famílias eram numerosas, com até 14 pessoas, inclusive trouxeram animais de estimação como também outras pessoas com relação de parentesco, que em sua maioria não tiveram oportunidade de estudar, por falta de escolas, de professores enfim por ausência do estado nesta região no que refere a educação.

Através do INCRA deu-se início as construções das escolas estaduais, vindo professores de outros estados contratados pelo governo, portanto, os filhos dos moradores dessas comunidades tiveram então a oportunidade de uma alfabetização, não só as crianças, mas também jovens e adultos.

Referente aos modos de produção, com o passar do tempo, as práticas produtivas foram sendo modificadas, hoje, se destaca o cultivo de cacau e a criação gado leiteiro e gado branco, bem como plantações de milho, feijão, macaxeira e hortaliças, somente para o consumo da família. Ao alcançarem melhores condições

de vida, os agricultores estão, cada vez mais, deixando de plantar o arroz para o sustento da família e preferem comprar nas redes comerciais.

O perfil destas famílias sinaliza certa fragilidade no processo de acompanhamento das crianças em sua vida escolar, uma vez que seus históricos de vida foram de ausência no ambiente escolar, ainda quando crianças e adolescentes ao chegarem nesta região com falta de estrutura educacional ao mesmo assim acontecia a fixação destas famílias nesta região da transamazônica.

A escola MEC SEDUC km 221 B, é uma escola anexa à escola Polo Belarmina, Soares, nesta escola anexa tem 14 crianças e adolescentes matriculados, algumas das famílias moram na comunidade desde quando foram fundados outros estão com pouco tempo na comunidade na, época que trabalhei como professora trabalhava com o currículo da secretaria de educação e com pequenos projetos da escola pólo.

Trabalhei como professora durante 4 anos nessa escola com classes multisseriadas, que foi do ano de 2013 a 2017, Um ano após está exercendo a docência tive a oportunidade de entrar na Universidade; UFPA para cursar o curso da educação do campo; linguagens e códigos, apesar de não ter formação concluída sempre me dediquei para fazer o meu trabalho.

O curso contribuiu muito para minha experiência docente, e me fez olhar a educação de forma mais profunda, o que me possibilitou também perceber melhor sobre a importância da relação interpessoal, da família e da escola, a parti disso refleti que a escola é um ambiente que acolhe todos os alunos de diversos contextos seja qual for, respeitando os valores e as culturas de cada um. Por isso o papel da escola é formar cidadão crítico e apto ao mercado de trabalho e a família é uma parceira muito importante para o aluno ajudando em suas atividades e acompanhando passo a passo o seu aprendizado.

A família e a escola devem ser parceiras para um bom desenvolvimento dos seus filhos, a escola sozinha não conseguir alcançar seus objetivos desejados, por outro lado o pai não consegue dar uma educação integral para seus filhos. A família incentivando e apoiando seus filhos, eles se sentem mais seguros e dedicam mais aos estudos, por sua família está ao seu lado dando toda dedicação.

O pai que preocupa com o filho, está sempre visitando o ambiente escolar, procurando saber as notas, o comportamento e as dificuldades nas matérias vendo

como está o rendimento, dessa maneira estarão ajudando o professor a vencer as barreiras e os desafios em sala de aula.

2.1 Delineamentos da pesquisa

Este estudo envereda pela abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica que envolveu pesquisa de campo nos tempos comunidade, especificamente no Tempo Comunidade I e III, os quais foram realizados na escola MEC SEDUC KM 221 B, com a participação da comunidade, pais e alunos.

Referente a pesquisa qualitativa, Minayo (1992 p. 13), assinala que,

A pesquisa qualitativa não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade. A amostragem boa é aquela que possibilita abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões.

Deste modo, é a pesquisa feita baseada em uma experiência vivida ou criada com objetos teóricos de investigação, pelo fato de trazer dados de análise vivenciados no contexto dos estágios supervisionados, na condição de observadora participante do processo de escolhas das técnicas e procedimentos, bem como do levantamento dos dados que foi coletado a partir da relação entre sujeitos o objeto de estudo, oportunizado pela minha inserção no curso de educação do campo e atuação docente no cumprimento das atividades de pesquisa e de estágios no ensino de língua portuguesa no ensino fundamental maior e ensino médio.

Nosso trabalho, enquanto acadêmico, no contexto da graduação em educação do campo é construir conhecimento em diálogo com nossos saberes, algo que pressupõe a quebra de paradigmas metodológicos de produção do conhecimento, porque precisamos extrapolar os moldes prescritivos, não seguir regras prontas e objetivas previamente estabelecidas.

Quais as contribuições então, de nossas pesquisas? Quais resultados alcançaram nossas intervenções? Quais transformações causamos em nossas comunidades? Passos e Barros (2015) apresentam pistas do método da cartografia, afirmam que há uma inseparabilidade entre fazer e conhecer, entre pesquisar e intervir, toda pesquisa é intervenção. Nesse trabalho mergulho em minhas experiências vividas que me conectam enquanto pesquisador e objeto, teoria e prática, num mesmo plano de produção e de coemergência, o que podemos designar como plano da experiência.

Por isso a intenção desse ensaio da cartografia, neste trabalho, como método de pesquisa, pelo traçado entre minhas experiências de durante os tempos comunidade e estágios supervisionados, acompanhando os efeitos (sobre o objeto, o pesquisador e a produção de conhecimento). Aqui, mergulho na experiência do pesquisar, tomando como ponto de partida as vivências didáticas desde os primeiros tempos comunidade, o saber e fazer docente na construção e reinvenção da identidade profissional de professora da educação básica e agora da área de linguagens e códigos, com todas as minhas inquietações, indagações frente aos desafios de ser professor no campo.

A experiência supõe um acontecimento exterior a mim. Mas o lugar da experiência sou eu. É em mim (ou em minhas palavras, ou em minhas ideias, ou em minhas representações, ou em meus sentimentos, ou em meus projetos, ou em minhas intenções, ou em meu saber, ou em meu poder, ou em minha vontade) onde se dá a experiência, onde a experiência tem lugar. Chamaremos a isso de “princípio de subjetividade”. Ou, ainda, “princípio de reflexividade”. Ou, também, “princípio de transformação” (LARROSA, 2016).

Nesse sentido, a tecedura dessa pesquisa, na qual relato minhas experiências, não se dá de maneira só vertical e horizontal, mas também transversalmente dada à importância que a linguagem assume em nosso processo de comunicação.

Passos e Barros (2015, p. 30) defendem que toda pesquisa é intervenção que nos exige “um mergulho no plano da experiência, lá onde conhecer e fazer se torna inseparáveis, impedindo qualquer pretensão à neutralidade ou mesmo suposição de um sujeito e de um objeto cognoscentes prévios à relação que os liga”.

Conhecer é, portanto, fazer criar uma realidade de si e do mundo, o que tem consequências políticas. Quando já não nos contentamos com a mera representação do objeto, quando apostamos que todo conhecimento é uma transformação da realidade. O processo de pesquisa ganha uma complexidade que nos obriga a forçar os limites dos nossos procedimentos metodológicos. O método, assim, reverte seu sentido, dando primado ao conhecimento que vai sendo traçado, sem determinações ou prescrições de antemão dadas.

Desta forma, nossas intervenções ganham sentido ético-político de modo que possamos avaliar os efeitos de nossas experiências e extrairmos os desvios necessários ao processo de criação que se dá,

Por uma dinâmica de propagação da força potencial que certos fragmentos da realidade trazem consigo, propagar é ampliar a força desses germes potencias numa desestabilização do padrão. Nesse sentido conhecer a realidade é acompanhar seu processo de constituição, o que não pode se realizar sem uma imersão no plano da experiência. Conhecer o caminho de constituição de dado objeto equivale a caminhar com esse objeto, constituir esse próprio caminho, constituir-se no caminho. Esse é o caminho da pesquisa-intervenção. (PASSOS; Barros, 2015, p. 31).

Nesse processo de revisitarmos nossa concepção sobre o papel da ciência, como devemos produzir conhecimento, quais procedimentos metodológicos, ampliou nosso horizonte de compreensão, esses autores trazem para nós, certos subsidio para nossos “desvios”. Porque ao longo de nossa formação básica fomos silenciados, tivemos nossas subjetividades marginalizadas, oprimidas, que é muitos profissionais da educação fazem até hoje em sala de aula, anulando as experiências e saberes, bloqueando a propagação de suas forças e potenciais, pela condição de meros expectadores em sala de aula, através de práticas e didáticas impostas.

3. Os motivos que levam os familiares a não acompanharem os seus filhos na vida escolar no campo

Percebi que as famílias do campo por muitas vezes deixam passar por despercebido a sua presença em sala de aula, o tempo vai passando e chega ao final do ano letivo e a família não teve nenhuma participação no desempenho de seu filho, deixando para a escola todos os direitos e deveres que a família deveria cumprir.

A maioria famílias tem dificuldade de acompanhar seus filhos na escola até mesmo por ser criado pelas avós, que muitas vezes são analfabetos, isso ocasiona lacunas no desenvolvimento do ensino e aprendizagem da criança e do adolescente, isso dificulta que seus familiares ajudarem em suas tarefas extraclases e no acompanhamento do aprendizado dos alunos/filhos. Sousa, Ramos e Silva (2012, p.2) comenta que:

A escola precisa acompanhar atentamente este movimento, buscando entender o porquê do distanciamento entre a família e a instituição de ensino, a fim de atuar de forma eficaz, para que possa ocorrer a interação de ambas, montando projetos, articulando idéias, promovendo o diálogo entre a cultura escolar e a cultura presente na comunidade e assim outros métodos, para que as barreiras entre os pais e os profissionais da educação venham ser desconstruídas e haja um melhor desenvolvimento intelectual e social do indivíduo.

Muitos pais alegam não ter tempo para ir à escola e que isso ocorre em função deles trabalharem na roça, alguns disseram que a escola é um pouco longe, por isso dificulta a presença deles em reuniões, palestras e até mesmo mutirão para fazer a merenda escolar e qualquer outro tipo de contribuição ou manifestação na escola, alguns ainda vão quando tem festa comemorativa.

Nesse sentido, compreendemos a importância de ser realizadas as festas em datas comemorativas, pois os projetos que trabalham as temáticas destas festas na escola buscam aproximar as famílias, de certa forma interagirem e a se relacionarem no ambiente escolar no entanto, sabe se que é necessário que a família interaja ainda mais, que acompanhe e que apoie os filhos em seu processo de desenvolvimento de aprendizagem na escola, que dialoguem e procurem realmente compreender as dificuldades que as crianças possuem, suas inseguranças, seus medos, suas desmotivações sem dúvida deixarão de existir se sentirem-se apoiados por suas famílias. Sousa, (2012, p.11) afirma que “os filhos precisam entender que tem a

responsabilidade de estudar e que os pais os estão ajudando a cumprir um dever que faz parte da brincadeira da vida”, ou melhor estão cumprindo realmente o seu papel de responsável pelo filho que ainda não possuem maioridade.

Com a ausência dos pais, os alunos vêm passando uma grande perda em seus aprendizados, desânimo para realizar as atividades, mal estar na sala de aula, a família é primordial para um bom rendimento, a realidade que temos são alunos com baixa nota, alunos que chegam ao 5º ano com dificuldades na leitura e na escrita, alunos que se sentem desmotivados por que não conseguem assimilar os conteúdos mediados pela professora, devido ao fato também, da distorção idade e série.

Pode se afirmar que o distanciamento de algumas famílias com a educação de seus filhos, contribui para a falta de interação, ou seja, de cooperação, diálogo da mesma forma com a escola, sendo que, o descuido de determinadas instituições de ensino para fortalecer essa parceria, é também sem dúvida um dos motivos, que tem contribuído grandemente para o rendimento insatisfatório, logo, vem afetar toda a educação, sendo primordial, cada um cumprir com suas obrigações e deveres. (Sousa, Ramos e Silva, 2012, p.1)

Sem dúvida a família é uma instituição que representa a base para um bom desenvolvimento familiar, que repercute no bom desenvolvimento social do indivíduo por isso que a família não deve se preocupar nas instruções e na forma de como educar e incentiva seus filhos a fim de se tornarem bons alunos e cidadãos plenos.

Quando um familiar não acompanha o desenvolvimento da criança na escola, compromete a integração familiar enquanto parceria com a escola e passa a caracterizar certo descompromisso com a formação escolar e com a qualidade de aprendizagem da criança estudante.

Sobre as mulheres camponesas, Marquezan 2006 p.2. afirma que a mãe camponesa era encarregada de cuidar os filhos e nesta tarefa recebia ajuda de outras mulheres, vizinhas e parentas, pois sua presença também era necessária no trabalho do campo, desta maneira percebemos que a mãe camponesa participa efetivamente trabalhando para melhoria de sua família e que sua responsabilidade estende-se não somente aos cuidados dos filhos mais também ao trabalho diário para o sustento da família.

No campo, as famílias tiram seu sustento da lavoura, da roça e as mulheres também ainda ajudam nas práticas sócias de produção, principalmente na agricultura

familiar. Nos dias atuais as mães do meio rural quando não tem com quem deixar seus filhos, os levam para roça; É possível que essa seja uma justificativa para ausência no ambiente escolar, dessa forma o aprendizado dos seus filhos ficam com lacunas. Há que se pensar em estratégias para alcançar essas famílias e trazê-las ao ambiente escolar, adquirindo meios que as sensibilizem a reconhecerem que o acompanhamento familiar é essencial no processo de formação dos filhos.

A família precisa ter seu papel efetivo ativo e demonstrar apoio aos filhos como também aos educadores, a fim de quê, os objetivos de formação da escola sejam alcançados, por isso é importante que também a escola articule em seus projetos meios para que as famílias apoiem de forma satisfatória seus filhos / alunos, e assim teremos a parceria articulada entre família e escola, instituições estas, que devem ter em comum o anseio de preparar sujeitos para o futuro e para o desempenho de funções que darão continuidade para uma vida melhor na sociedade.

Entretanto torna-se fundamental para o bom desenvolvimento e sucesso na aprendizagem o compromisso de ambas as partes família e escola, família atenta no acompanhamento do desenvolvimento ajudando e incentivando. Professores que compõem o corpo docente da escola devem manter sua participação efetiva no ensino na motivação e na aprendizagem de seu alunado, atenta para romper as barreiras impostas por isso; “A realidade do campo exige um educador que tenha compromisso, condições teóricas e técnicas para desconstruir as práticas e idéias que forjaram o meio e a escola rural.” (Rocha, Diniz e Oliveira, 2011, p.23)

Dessa forma percebemos que o educador possui um papel relevante na sala de aula, que suas atitudes podem ultrapassar os muros da escola quando o mesmo tem compromisso no que faz, quando possui formação e domínio para exercer sua função torna-se mais fácil para realizar práticas docentes de modo a garantir a participação das famílias de maneira significativa para o espaço escolar, construindo laços afetivos e apreciáveis que fortaleça a aprendizagem dos alunos.

Um bom profissional deve ampliar sua relação com as famílias dos alunos e ter em mente que as famílias do meio rural são pessoas que também passam por conflitos por isso ele devem somar para que em suas falas e sugestões sejam direcionadas a fortalecer a autoestima das famílias, pois na maioria das vezes são chamadas na escola somente para resolver problemas e ouvir reclamações, quando

compreendemos que nossa atenção docente deve está dirigida não somente a esses assuntos mas a tantos outros também interessantes que devemos focalizar e compartilhar com as famílias, poderemos então fortalecer a interação entre família e escola e construirmos uma educação de melhor qualidade, quanto a isso os autores afirmam:

Não só a desatenção, mas também chama à atenção é que os pais muitas vezes são convocados pela escola só para falar do mau comportamento e nunca do bom comportamento, só das notas baixas e nunca das altas; precisa-se da parte de alguns professores terem práticas mais proveitosas, como reunir ou conversar individualmente com os pais, não só para comunicar notas desagradáveis mais também sobre os pontos positivos que com certeza vai alegrar o dia daquele pai ou daquela mãe, que se deslocou do seu emprego só para ter informações sobre seu filho, ressaltando que é muito importante nas reuniões ouvir a opinião dos pais, que sempre tem algo proveitoso para dizer e que pode contribuir para a educação dos alunos em geral.(SOUSA, RAMOS E SILVA,2012, p. 08 e 09).

Percebemos que a escola algumas vezes não dá atenção de fato a assuntos positivos que são tão relevantes quanto os assuntos negativos e que essa também tem sido a causa de empatia das famílias em relação a ser parceira da escola, em acompanhar com entusiasmo o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, entendemos ainda que as famílias também precisem ser ouvidas e não só ser ouvintes, as mesmas possuem parte significativa para o diálogo na integração do contexto escolar podendo contribuir de alguma forma para a educação com ideias e opiniões que podem favorecer para harmonia entre ambas e fortalecer a relação de confiança e consideração para com o todo envolvido.

Portanto a escola deve propor para as famílias do campo um ambiente de diálogo, para que eles possam perceber que a escola os inclui em um aprendizado sem rejeição, considerando que a mesma está se relacionando com pessoas de diversas culturas as quais devem ser valorizadas pela escola a qual tem o poder de ampliar a cultura dentro do ensino e inclusão das famílias, sendo assim as mesmas poderão sentirem-se estimadas pela escola e conseqüentemente sentir-se-ão envolvidas no desenvolvimento de seus filhos na comunidade escolar. Uma vez que escola e família precisam estar ligadas para que possam dar as mãos nesse processo de aprendizagem da criança, para Sousa (2012, p.06),

A participação da família no ambiente escolar é fundamental no processo de ensino aprendizagem. Família e escola são os principais

suportes com que a criança pode contar para enfrentar desafios, visto que, integradas e atentas podem detectar dificuldades de aprendizagem que ela possa apresentar, podendo contribuir de maneira eficiente em benefício da mesma.

A participação da família é favorável para a resolução de assuntos relacionados ao alunado por ser ela a mais próxima e conviver de forma mais íntima com os sujeitos que fazem parte do alunado da escola podendo contribuir de maneira significativa para melhor desempenho do ensino aprendizagem. No entanto a participação das famílias acontece de maneira lenta e insatisfatória, deixando a desejar mais participação no contexto escolar, e sabemos que a família é a instituição que mais deve colaborar para que seus filhos/alunos possuam sucesso progressivo na educação. Santos (2015, p. 19), assinala que:

Essa instituição que chamamos de família, deve ser a maior colaboradora do trabalho que é realizado dentro das escolas, sem esquecer-se de sua obrigação, pois a família deve ser a maior interessada na melhoria da educação escola, contribuindo ativamente para a realização das atividades escolares.

Desta maneira, vemos que a família é a principal colaboradora para o bom desenvolvimento social da criança e que ela possui seu papel efetivo na vida cotidiana da criança, é da família que se espera que se cumpra suas obrigações não só de matricular os filhos na escola mas de acompanhar o progresso de aprendizagem como também apoiar e assegurar a ela o direito de ser educada tanto no seio familiar quanto social no âmbito escolar e a escola precisa de que a família cumpra com seu dever para que ambas juntas possam alcançar com sucesso suas metas de educar, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu art.19 é objetivo quando afirma que “Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da família[...]” (ECA, 2015, p.20)

O direito da criança é estabelecido pela lei e seus responsáveis devem a elas assegurar, é no âmbito familiar que os indivíduos devem adquirir as primeiras e principais experiências as quais irão ser desenvolvidas, sistematizadas e compreendidas na escola, o que percebemos é que apesar do papel efetivo da família ser o primeiro a se estabelecer, é da escola que se espera a promoção do conhecimento, pois ela é possuidora da responsabilidade de formar cidadãos aptos para a vida, para o mercado de trabalho, para ser cidadão.

Para Sousa (2012, p.06), “a família deve ser parceira, aliada à escola e aos professores, para juntos oferecerem um trabalho de envolvimento e cumplicidade nos assuntos relacionados ao ambiente escolar.” Portanto compreendemos que a família e a escola são duas instituições que deve caminhar juntas uma apoiando e compreendendo a outra, cada uma fazendo sua parte para alcançar sucesso de aprendizagem e uma educação de qualidade.

4. Reflexões das experiências vividas no tempo comunidade

O Curso Educação do Campo tem como objetivo viabilizar a expansão da Educação Básica no campo estabelecido em formas alternativas de organização do

trabalho pedagógico, pois referendada nos modos de vida das comunidades onde a educação escolar acontece ao passo que a formação inicial dos/as educadores/as vai acontecendo por meio da instrução acadêmica, da pesquisa e da extensão universitárias.

Assim, nosso Curso, por meio da proposta metodológica da Alternância entre Tempo Universidade e Tempo Comunidade, visa alcançar a meta de provocar mudanças curriculares necessárias para realizar, de farto uma educação socialmente referenciada no território Transamazônica e Xingu, o que significa um repensar das formas de organização pedagógica ora vigentes e de seus limites, bem como uma construção coletiva acerca das mudanças que são possíveis realizarmos junto aos docentes, pais, estudantes, lideranças, autoridades, etc., tanto no nível da melhoria das condições de trabalho, quanto no nível das situações de ensino nas áreas de Linguagens.

No Terceiro Tempo Comunidade realizamos uma investigação acerca das situações de ensino e de aprendizagem nas áreas específicas de Linguagem. O foco foram os sujeitos diretamente envolvidos no ensino: os professores/as e os/as alunos/as, na relação didática cotidiana onde ambos vivenciam o trabalho pedagógico com o saber nas áreas específicas, por meio das disciplinas Língua Portuguesa, Artes e Literatura.

O objetivo da investigação neste 3º Tempo Comunidade foi descortinar se e como a educação realizada por meio de situações didáticas na área de Linguagem dialogam com a Educação do Campo diferenciada se aproxima dos fundamentos e princípios que estão afirmados nos documentos legais e suas diretrizes operacionais, com as identidades dos sujeitos que constituem os vários modos de vida tradicionais da Transamazônica e Xingu. Objetivou-se ainda com esta pesquisa elencar temas-problemas a serem estudados no nosso 4º Tempo Universidade nas disciplinas a serem ofertadas.

Com base nos dados coletados no instrumento do guia do 3º Tempo Comunidade as pesquisas apontaram que a escola MEC SEDUC KM 221 B não têm proposta curricular própria, vêm da Secretaria de Educação pronta e os professores da área rural não participa do processo de planejamento da mesma.

Fui professora contratada há quatro anos e durante esse tempo não tinha conhecimento aos documentos oficiais, por não ter acesso ao PNDE Programa Nacional Biblioteca da Escola, a escola não possui uma biblioteca, por que quando foi feito as documentações para serem entregue na Secretaria de Educação, o professor regente da escola chegou falecer e tinha um prazo a ser entregue na secretaria, por esse motivo a escola ficou sem participar dos programas do Governo Federal para receber recursos, para melhoria do aprendizado dos alunos.

Sempre cuidei dos alunos como se fossem meus filhos, apesar de alguns serem rebelde tanto com os outros alunos e também comigo, mas sempre fiz o meu papel de Docente, tratando todos com amor e carinho e dediquei-me bastante para que eles tivessem um bom desenvolvimento na aprendizagem, não só na escola, mas também fora do ambiente escolar. Gosto muito do meu trabalho, portanto na época em que trabalhei não tive um apoio da secretaria com recursos financeiros para construção de uma biblioteca e área de lazer e esporte etc.

Havia também a necessidade dos pais ajudarem os seus filhos em casa com a resolução das atividades, também notifiquei que maioria dos pais estavam ausentes da escola principalmente nas reuniões pedagógicas e deixavam de saber como estava o aprendizado dos seus filhos, sendo assim não sabiam das notas, nem como acontecia o processo de ensino vindo da secretaria de educação, maioria dos pais não demonstravam interesse para ver realmente o que eles estavam aprendendo e quais eram as dificuldades que as crianças possuíam para assimilar os conteúdos aplicados na sala de aula.

Contudo, percebi que a escola não consegue dominar sozinha e que a presença da família é importantíssima, pois a família estando junto o desenvolvimento da criança acontecerá de forma mais positiva, os objetivos da escola serão alcançados com mais facilidade, e assim os alunos irão desempenhar todas as suas competências com dedicação e amor nos estudos, as crianças passam a amar realmente o ambiente o qual elas estão todos os dias.

A partir desse cenário de distanciamento das famílias na escola, utilizei estratégias para recuperá-las para o ambiente escolar, sendo uma delas a execução de pequenos projetos de datas comemorativas como dia das mães, dia dos pais, dia das crianças incluindo palestras e brincadeiras, aniversários dos alunos feitos do jeito

que eles gostavam para que eles se sentissem mais motivados no ambiente escolar, sempre desenvolvi esse tipo de projeto por conta própria.

As dificuldades que enfrentei como professora foi trabalhar com pouco material didático, muitas vezes os livros e o currículo chegava a escola atrasados pois já estava findando o bimestre, isso tudo atrasa o aprendizado dos alunos e assim ficava um descompasso de conteúdo para ser trabalhado em sala de aula. Os pais não queriam ser responsáveis pela má atitude dos filhos na escola, preferiam deixar para mim, como professora resolver, depois acabavam achando ruim a atitude que era tomada para com os alunos na sala de aula.

Compreendi que para a escola envolver as famílias do campo no ambiente escolar é necessário que haja preparação no processo de construção de projetos, que buscam valorizar e despertar as famílias para ver o quanto é importante que ambas caminhem juntas para que seus filhos/alunos tenham bom rendimento no aprendizado. Muitos professores estão em sala de aula sem saber fazer plano de aula e até mesmo projeto para resgatar a família para o ambiente escolar, administra as aulas para os alunos somente com livros didáticos até mesmo vencidos. Defendo a opinião de que a participação da família na escola não é somente para as reuniões ou quando a escola convida para as festas comemorativas, participação é quando os familiares são dedicados e engajados no processo de melhoria do desenvolvimento de seus filhos.

A partir da realização dos estágios supervisionados na escola Municipal de Ensino Fundamental Governador Almir Gabriel. Observei que há uma grande ausência da família no acompanhamento do aprendizado e no desenvolvimento dos alunos. A escola muitas planeja estratégias para trazer a família para o ambiente escolar, essa ausência dificulta cada vez mais no desenvolvimento da criança e do adolescente, a escola e a família devem caminhar em um só objetivo, assim a criança terá bons rendimentos escolares com a participação da família apoiando sempre na escola e em casa em suas atividades, por que uma das estratégias da escola é passar atividades para que a família fique responsável em ajudar seus filhos em desenvolvê-las em casa.

Observei alunos que não apresentavam domínio referente aos conteúdos aplicados pelos professores e também não expressavam interesse nas aulas, muitos

permaneciam despercebidos, dispersos em sala de aula, parecia falta de animo, vontade de ir embora para casa. As metodologias aplicadas pelos professores buscavam contribuir para o desenvolvimento dos alunos e no despertar neles o gosto de aprender cada dia mais, pois o aprendizado é concluído com sucesso quando todos os objetivos e metas são alcançados.

O período de observação na Educação do Campo é necessário para nos atualizarmos acerca da realidade escolar e apropriar-nos de mais informações, buscando novos meios para uma regência satisfatória, aprendendo novas metodologias para trabalhar em sala de aula, experiências vivenciadas para enfrentar os obstáculos quando aparecerem durante nossa trajetória de trabalho nas escolas campo ou da cidade.

Na educação do campo a observação vem cada vez mais modificando o modo de pensar e de ver como as aulas estão sendo administradas pelos professores da escola e de como está sendo resolvidos os contratempos no ambiente escolar, entretanto o aprendizado alcançado na observação é de importância primordial para um acadêmico quando está nesta fase de um curso de graduação.

Nesse sentido, no campo do estágio, observamos também que a escola também é uma parceira para propor uma educação de qualidade convidando os pais para reuniões e palestras, mesmo que eles resistam aos convites de irem à escola, é dever da escola está incentivando a participação com frequência dos mesmos.

A Educação do Campo está completamente ligada ao um contexto que requer uma Educação diferenciada e necessita de professores que insiram metodologias inovadoras e sociorefenciadas em contraposição a uma educação tradicional, muito embora saibamos que as condições precárias do trabalho docente, associado a falta de estrutura e material didático nas escolas do campo, a alta rotatividade de contrato de professores reféns de um sistema educacional marcado por relações hierárquicas e verticais, são elementos que comprometem a qualidade da educação do campo que nós queremos e lutamos.

Considerações Finais

Diante dos objetivos propostos neste trabalho, foi possível compreender que para termos uma educação de qualidade, a parceria com as famílias é algo fundamental e para que haja de fato, um trabalho conjunto, exige, de ambos os lados, esforço e dedicação. A escola precisa sempre ter um trabalho focado para obtenção de um resultado positivo na aprendizagem dos alunos e a família deve apoiar a escola e ter sua relação efetiva e ativa na contribuição dessa relação conjunta no processo de relação e formação das crianças. As instituições família e escola se fortalecem e alcançam com sucesso os objetivos que almejam quando se apóiam e caminha na mesma direção que é a aprendizagem do aluno.

Sabemos que são os familiares, os primeiros a ter contato inicial com a educação de seus filho/aluno antes mesmo de ter participação com o ambiente escolar, essa educação é primordial para o desenvolvimento do alunado dentro e fora da escola, inclusive para a estrutura emocional e cognitiva da criança.

É necessário que a escola esteja sempre envolvendo os familiares em projetos educacionais que estimulem a presença dos mesmos no ambiente escolar, trabalhando junto com a família, não apenas para saber seus deveres e obrigações, mas também incentivando no aprendizado de seu filho/aluno. Dessa forma, todos podem construir relação de confiança e de afeto, além facilitar as habilidades e competências esperadas e propostas pelo professor.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Emanuelle Bonácio de. **A relação entre pais e escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno.** Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. - Campinas, SP: [s.n.], 2014.

CALDART, Roseli Salete. **Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção.** In: ARROYO, Miguel G., CALDART, Roseli S., MOLINA, Mônica C. (Orgs.). Por uma educação do campo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CAMPOS, Ana Paula P. **Relatório do I Tempo Comunidade.** Guia de campo para a realização do 1º tempo comunidade finalidade e desdobramentos gerais do 1º tempo comunidade 2015

CAMPOS, Ana Paula P. **Relatório do III Tempo Comunidade.** Guia do 3º tempo-comunidade linguagem e códigos 1 memória e finalidades dos tempos-comunidade 2017

ECA: **estatuto da criança e do adolescente /** Equipe Eureka.1.ed.-São Paulo: Editora Eureka, 2015.

LARROSA, Jorge. **Experiência e alteridade em educação.** Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.19, n2, p.04-27, jul. /dez. 2011.

MOLINA, Mônica C. & SÁ, Laís Mourão (Orgs.). **Licenciaturas em Educação do Campo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Benevides. **A cartografia como método de pesquisa-intervenção.** (In) Pista do método da cartografia (Org. Eduardo Passos, Virginia Kastrup, Liliana da Escóssia), Porto Alegre: Sulina, 2005.

PINHEIRO, Alexandra Santos. **Letramento Literário: Da Escola Para O Social E Do Social Para A Escola.** in: GONÇALVES, Aldair Vieira e PINHEIRO, Alexandra Santos (organizadores). Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente. Campinas-SP, Mercado de Letras; Dourados, MS: Editora da Universidade Federal do Grande Dourados, 2011.

ROCHA, Maria Isabel Antunes, Diniz Luciane de Souza e Oliveira Ariane Martins. **Percurso Formativo da Turma Dom José Mauro:** segunda turma do curso de Licenciatura em Educação do Campo da FAE/ UFMG. In: MOLINA, Mônica Castagna; e SÁ, Laís Mourão, (Organizadoras), Licenciaturas Em Educação Do Campo: Registros e Reflexões a partir das Experiências-Piloto. Editora Autêntica, - (Coleção Caminhos da Educação do Campo: S), 2011.

SANTOS, Kerollayne Andrade dos. **A importância da participação da família na Escola.** Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2015.

SOUSA, Jaqueline Pereira de. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança.** INESC – Instituto De Estudos Superiores Do Ceará. Pró-reitora de Educação Continuada. (Apresentado a Universidade Estadual Vale do Aracáú), Fortaleza 2012.

SOUSA, Sara Costa. Ramos, Juliana da Rocha. Silva, Andréia de Sousa e. **Família e Escola:** uma parceria indispensável para o desenvolvimento do educando e toda sociedade. IV FIPED: Fórum Internacional de Pedagogia, Parnaíba-PI/Brasil à UFPI. Editora; Realize, Campina Grande, 2012.

MARQUEZAN, Reinoldo, **Enfoque psicopedagógico na relação família e escola.** Revista do centro de Educação /Departamento Educação Especial. Cidade Universitária-Santa Maria, RS. Acessado em 19 de julho de 2019.